

O LÚDICO ENQUANTO IMPORTANTE FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL¹.

Lucicleia Ribeiro Gama

Licenciada plena em Pedagogia

Universidade do Estado do Pará. clea.ribeiro.gama@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de experiências proporcionadas por uma pesquisa de campo realizado no período de 05 de outubro a 18 de dezembro de 2015 no Centro de Educação Infantil-CEI Nossa senhora de Nazaré, no município de São Miguel do Guamá- Pará, com o objetivo de descrever as atividades lúdicas enquanto importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, na tentativa de analisar as dificuldades encontradas na incorporação dos jogos e brincadeiras na prática docente, bem como entender de que forma o lúdico pode auxiliar no desenvolvimento infantil. Para suporte teórico, foram consultados autores tais como: Piaget (1870), Friedmann (1996), Huizinga (1993), entre outros. Quanto à metodologia, a pesquisa apresenta análise qualitativa, como instrumentos foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação. Mediante esta pesquisa, observou-se que a inserções das atividades lúdicas na educação infantil são imprescindíveis, pois são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Ludicidade. Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O interesse em realizar uma pesquisa voltada para esta temática se deu mediante a importância e grandiosidade das atividades lúdicas no que se refere à educação infantil, por esse motivo, o presente artigo visa descrever as atividades lúdicas enquanto importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, na tentativa de analisar as dificuldades encontradas na incorporação do lúdico na prática docente e ainda entender de que maneira tais atividades podem auxiliar no desenvolvimento de crianças do primeiro ano da educação infantil.

As atividades lúdicas são consideradas não apenas como facilitadoras do relacionamento e das vivências dentro da sala de aula, mas também como ferramentas fundamentais na formação da criança, pois os jogos e brincadeiras surtem efeitos surpreendentes e de grande proveito tanto para o aluno, quanto para o professor, sendo o lúdico imprescindível para o progresso na educação infantil.

Desse modo, ver-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa que visa apontar as atividades lúdicas como um instrumento facilitador e um método eficaz no processo de ensino e aprendizagem de crianças das séries iniciais. Pois a inserção do lúdico nas práticas docente se tornam relevantes por trazer inúmeros benefícios tanto para o educador que adquire habilidades e colhe resultados satisfatórios de seu trabalho, quanto para o educando que tem o privilégio de aprender de forma divertida e prazerosa.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

UM BREVE SUPORTE TEÓRICO

O que conhecemos como atividades lúdicas, são basicamente os jogos e brincadeiras. No mini Aurélio de língua Portuguesa, a palavra Lúdico é relativo a jogos, brinquedos e divertimentos. Na definição de Costa (2005), a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Sendo assim, o ato de brincar engloba os jogos e as brincadeiras estando atrelado à diversão e prazer. Mas vale ressaltar que o lúdico vai muito mais além de brincadeiras e divertimento, uma vez que está totalmente interligado com o ato de ensinar, tendo a capacidade de acrescentar no desenvolvimento pleno do indivíduo.

As atividades lúdicas têm seu valor em diversas áreas da educação infantil, pois não só fazem da aula um momento divertido e prazeroso, como também facilitam a aprendizagem das crianças na leitura, cálculo, na coordenação motora e em outros aspectos do desenvolvimento infantil. Sobre tais valores das atividades lúdicas para o ensino infantil consideremos os argumentos de Piaget (1970):

É pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças que em todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação à leitura, ao cálculo ou à ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações, geralmente tidas como maçantes. (p. 156-157)

Para Piaget o jogo é essencial para o desenvolvimento da criança, tendo ainda o papel de potencializar o desenvolvimento afetivo, uma vez que ao jogar, a criança terá que se submeter às regras do jogo e assim ela aprende a lidar com suas vontades e impulsos deixando de atender suas exigências e passando a tender as exigências do jogo em si.

O desenvolvimento da inteligência do indivíduo se dá pelo constante equilíbrio que ele busca em relação ao meio externo, ou seja, procura adaptar-se ao meio ao qual esta inserido. Esse processo de adaptação ao meio externo se dá por meio de dois outros processos, acomodação e assimilação. Desse modo, o jogo na educação infantil, tem a capacidade de potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que está relacionado ao processo de acomodação, sendo assim, a inteligência resulta entre os processos de assimilação e acomodação. (PIAGET, 1978, p.115)

Diante das concepções acima citadas, vemos que o lúdico é uma poderosa ferramenta e tem a capacidade de facilitar o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos, por isso devem ser parte integrante no processo de ensino e aprendizagem, pois tais atividades não só

propiciam prazer e divertimento, mas acima de tudo, proporcionam desenvolvimento a quem dela faz uso.

METODOLOGIA

No tangente à metodologia da pesquisa, a mesma apresenta análise qualitativa, uma vez que os resultados serão descritos a partir do contato com a realidade do local da pesquisa, sem o uso de estatísticas ou numeração e utilizou-se como instrumento de pesquisa, observação e entrevistas semiestruturadas. De acordo com Manzini (1990/1991, p. 154), esse tipo de entrevista é baseada em um roteiro com perguntas principais, e de acordo com o andamento da entrevista são feitas novas perguntas inerentes ao assunto tratado no momento. As entrevistas foram realizadas com a professora responsável pela turma de primeiro ano, a coordenadora pedagógica da mesma instituição e também com a técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

A respeito de pesquisa qualitativa, vejamos este conceito descrito por Godoy:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (1995, p.58).

Para dar suporte teórico, foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentar a análise, a partir de registros escritos realizados por outros autores, a qual foi fundamental para dar embasamento para a análise dos dados da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão serão descritas as vivências de uma pesquisa de campo realizada no período de 05 de outubro a 18 de dezembro de 2015 no primeiro ano da Educação Infantil no Centro de Educação Infantil- CEI Nossa Senhora de Nazaré, situada na Avenida Nazaré S/N no bairro Vila Nova no Município de São Miguel do Guamá / PA.

É importante ressaltar, que os nomes aqui apresentados são fictícios, no intuito de preservar a identidade dos mesmos.

Docente	Formação	Tempo de atuação
Antônia	Licenciada plena em pedagogia	02 anos

Helena	Licenciada plena em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia	06 anos
Maria	Licenciada em geografia	10 anos

O lúdico na visão do educador

Não há dúvidas que a inclusão das atividades lúdicas enquanto ferramenta pedagógica na educação infantil pode não só potencializar o processo de ensino e aprendizagem das crianças possibilitando seu desenvolvimento cognitivo e corporal, como também beneficiar o professor que terá resultados satisfatórios do seu trabalho enquanto educador.

Em uma visita à SEMED no Município de São de Miguel do Guamá, entrevistei a técnica responsável pela educação Infantil e sobre o papel do lúdico na educação infantil ela ressalta que “É impossível se falar em educação infantil sem falar em ludicidade, é através dos jogos e brincadeiras que a criança aprende e se desenvolve”. (ANTONIA, 2015)

No período da infância deve ser garantido a toda e qualquer criança o direito de se desenvolver, de criar, se expressar, se movimentar, pular, correr, imaginar, etc. e são através dos jogos e brincadeiras que as crianças têm liberdade e incentivo para que possam se desenvolver e se situar no meio social em que estão inseridas.

Na visão do educador, sobre os benefícios extraídos do uso do lúdico no dia-a-dia em sala de aula, em uma entrevista com a professora responsável pela turma observada, a mesma relatou que:

Vejo que quando não trabalho o jogo em sala de aula tenho dificuldade em reter a atenção dos alunos e percebo que eles ficam mais agitados e dispersos durante a aula, não me deixam fazer as atividades nos cadernos. Mas quando trago algum joguinho, eles ficam interessados, participam da aula e interagem mais em grupo, facilitando minha aula. (MARIA, 2015)

No relato acima, fica evidente que a professora vê as atividades lúdicas como uma ferramenta que beneficia tanto o aluno quanto o professor, no seu entendimento, são através dos jogos e brincadeiras que a mesma consegue reter a atenção das crianças, fazendo com que os alunos se comportem em sala de aula, participem da aula.

Fatores que dificultam a realização das atividades lúdicas no espaço escola

Quando nos deparamos com a realidade da prática docente, vemos evidentemente que há inúmeros fatores que estão diariamente dificultando a ação do educador e que acarretam na falta de um ensino de qualidade, prejudicando tanto o aluno, quanto o professor, dentre os vários fatores

que dificultam a realização das atividades lúdicas no espaço escolar, constatou-se que os mais comuns são a falta de recursos para serem explorados pela professora, a falta de espaço adequado e a falta de planejamento por parte da professora.

Sobre a falta de planejamento Fusari (2008, p.47) nos alerta sobre esse problema quando fala que “A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas [...]”.

Quanto aos jogos disponibilizados pela escola, falei coma coordenadora pedagógica da intuição, ela relatou que:

A escola não tem tantos recursos, temos poucos brinquedos e poucos jogos, porque a escola ainda não tem uma brinquedoteca, mas no início de 2016 vamos montar um espaço para a realização de jogos e brincadeiras, por isso somente agora a escola está procurando adquirir mais recursos para serem colocados na brinquedoteca para os professores levarem as crianças para brincar. (HELENA, 2015)

Outro fator que dificulta a realização das atividades lúdicas no espaço escolar é a falta de espaço adequado para as crianças brincarem e se locomovem livremente. Foi possível notar que as turmas não possuem espaço suficiente para a realização de algumas atividades e a escola não disponibiliza de um espaço destinado para essas atividades, fazendo com que as atividades propostas não apresentassem o resultado esperado pela professora e pelos alunos.

Sobre essa situação conversei com a técnica da SEMED, e a mesma relatou que:

A partir de 2016 de acordo com a legislação, será obrigatório que toda escola de educação Infantil tenha uma brinquedoteca para garantir que todas as crianças atendidas pela instituição tenham acesso a um espaço pensado e criado para elas, a fim de auxiliar no seu desenvolvimento, da motricidade, da expressão corporal, da imaginação, auxiliar nas várias formas de manifestação do lúdico na infância. (ANTONIA, 2015)

Perante esta afirmação, a escola precisa e deve oferecer às crianças meios e suportes para que estas se desenvolvam de forma plena em todos os seus aspectos, e garantir o espaço e o direito de brincar é primordial para que haja aprendizagem e desenvolvimento, facilitando ainda mais o trabalho do professor e o desempenho das atividades lúdicas por parte das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou de relatos de ricas experiências obtidas com a realização de uma pesquisa de campo, no CEI Nossa Senhora de Nazaré no Município de São Miguel do Guamá-Pa, evidenciando as atividades lúdicas enquanto recurso indispensável e de grande valia para a promoção do desenvolvimento infantil.

Mediante os relatos das educadoras, pode-se afirmar que há inúmeros fatores que dificultam a inserção do lúdico na prática docente, mas por outro lado, percebe-se quão importantes são os jogos e brincadeiras, pois quando utilizados enquanto instrumento facilitador, trazem inúmeros benefícios para quem faz uso, uma vez que o lúdico é capaz de facilitar o convívio em sala de aula, promover estímulo, cooperação, facilitando para a formação de sujeitos autônomos, participativos e aptos para atuar no meio social.

Em suma, é com imensa satisfação que afirmo o quanto essa vivência me acrescentou enquanto profissional da educação e espera-se que esta pesquisa possa contribuir, direta ou indiretamente, para que outros possam aprofundar seus conhecimentos acerca da educação infantil e importância das atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, S. **A formação do professor e suas implicações éticas e estéticas**. Psicopedagogia online. Educação e saúde mental. 28 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigo/artigo.asp?entrID=692>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. 5ª ed.: Nova fronteira. Rio de Janeiro, 2001.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. > Acesso em 12 de janeiro 2016.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar: 1978.

_____. **Psicologia e Pedagogia**: a resposta do grande psicólogo aos problemas de ensino. São Paulo: Forense, 1970.